

CONHECIMENTO SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV: UM OLHAR DOS EDUCANDOS

KNOWLEDGE ABOUT HIV INFECTION: A LOOK STUDENTS

SAMUEL SPIEGELBERG ZUGE^{1*}, CRHIS NETTO DE BRUM², JOSEANI BANDEIRA³, DHIANE TERRIBLE⁴, LUANA PATÍCIA VALANDRO⁵, MARINEZ SOSTER DOS SANTOS⁵

1. Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Professor colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina; 2. Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS). Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC); 3. Enfermeira, Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC); 4. Enfermeira, Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC); 5. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC);

* Rua Sete de Setembro, 109E/ap. 302, Bairro: Centro, Chapecó, Santa Catarina, Brasil, CEP: 89802-220 samuelzuce@gmail.com

RESUMO

Atualmente os educando vêm apresentando uma maior curiosidade sobre as temáticas, sexualidade, DSTs, principalmente relacionadas ao HIV e a Aids, e em muitos casos, o docente não sente-se preparado para dialogar sobre estes temas, ou não sabe lidar com tais questionamentos. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV em educandos de um curso de formação de professores. Estudo transversal com 92 discentes. Foi utilizada uma escala que avalia o grau de conhecimento e atitude sobre a Aids, a partir de três fatores. Em 82 discentes o grau de conhecimento foi considerado alto, os demais apresentaram grau de conhecimento moderado, apresentando dúvidas em relação à doença. Dentre as áreas do conhecimento, a das ciências sociais aplicadas, concentrou o maior número de discentes com grau moderado de conhecimento acerca da infecção pelo HIV (cinco), fator este preocupante, frente a uma epidemia que mantém constante o número de notificações. Pode-se compreender que, mesmo a partir da utilização do conceito de vulnerabilidade, ainda vivencia-se o preconceito sobre a epidemia. Dessa forma, é relevante o desenvolvimento de programas de saúde pública que abarquem as principais dúvidas relacionadas à infecção pelo HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência adquirida, HIV, atitude frente à saúde, conhecimento.

ABSTRACT

Currently the student have shown greater curiosity about the issues, sexuality, STDs, particularly related to HIV and AIDS, and in many cases, teachers do not feel prepared to talk about these issues, or cannot handle such questions. This study aimed to analyze the level of knowledge about HIV infection in

students a course of teacher training. Cross-sectional study with 92 students. It used a scale that assesses the degree of knowledge and attitude about AIDS from three factors. 82 students in the degree of knowledge was considered high, the other showed moderate degree of knowledge, with questions about the disease. Among the areas of knowledge, the applied social sciences, had the largest number of students with moderate knowledge of HIV infection (five), this disturbing factor, compared to an epidemic that remains constant the number of notifications. One can understand that even from the use of the term vulnerability still experiences is the bias on the epidemic. Thus, the development of public health programs that cover the main questions related to HIV infection is important.

KEYWORDS: Acquired Immunodeficiency Syndrome, attitude to health, knowledge.

1. INTRODUÇÃO

As notificações da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) mantém-se em constante aumento e são reflexos das desigualdades sociais e econômicas que o País vem passando, demonstrando uma epidemia de múltiplas dimensões epidemiológicas. Com o passar dos anos, a Aids vem sofrendo modificações expressivas, marcado pela heretrosssexualização, feminização, interiorização, juvenização e pauperização^{1,2}.

Os dados do Ministério da Saúde do Brasil apontam para uma tendência de aumento nas notificações entre adolescentes e jovens³. E dentre, as problemáticas que representam este aumento, destaca-se a desinformação, o prognóstico sombrio e as informações apresentadas pela mídia nem sempre são adequadas acerca da Aids, sendo

que a informação e a educação são os principais meios de prevenção da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), visando desfazer mitos e preconceitos, a fim de desenvolver e manter comportamentos que possibilitem diminuir a vulnerabilidade ao HIV⁴.

O comportamento, em grande parte, é explicado pelo conhecimento que se tem sobre determinado assunto⁵. Este conhecimento é formado durante o processo de socialização do indivíduo. No qual, passa por inúmeros momentos de socialização e interação com outras pessoas, o qual possibilita seu aprendizado e a construção de seu comportamento frente a uma sociedade⁶.

Assim, as instituições de ensino podem ser consideradas um local favorável para o desenvolvimento de ações educativas sobre o comportamento diante da sexualidade, transmissão do HIV e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), favorecendo a participação dos adolescentes e jovens na prevenção e promoção de sua saúde. Aponta-se que os educando vêm apresentando uma maior curiosidade sobre as temáticas, sexualidade, DSTs, principalmente quando relacionadas ao HIV e a AIDS. Entretanto, em muitos casos, o docente não se sente preparado para dialogar sobre estes temas, ou não sabe lidar com tais questionamentos². Assim, destaca-se que as instituições de ensino e os educadores podem tornar-se mediadores na construção do comportamento e conhecimento acerca da infecção pelo HIV.

E dentre as inúmeras instituições de ensino, destaca-se neste estudo, as que apresentam cursos profissionalizantes, uma vez que, a educação profissional tem como principal meta, preparar principalmente jovens e adultos para a prática profissional, sendo um espaço primordial para os educadores serem mediadores nas ações que minimizam a vulnerabilidade a infecção pelo HIV. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão orientadora: qual o grau de conhecimento acerca da infecção pelo HIV de discentes que realizam um curso de formação de professores para a educação profissional? Este estudo justifica-se uma vez que, torna-se primordial, que os educadores venham a ser mediadores na prevenção da infecção pelo HIV, necessitando apresentar conhecimento em relação a esta doença. Assim, objetivou-se avaliar o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV em educandos de um curso de formação de professores.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com delineamento transversal. A população do estudo foi composta por discentes que realizam um curso de formação de professores para a educação profissional de uma universidade federal da

região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. Foram incluídos no estudo discentes que estivessem devidamente matriculados na coordenação do curso. E foram excluídos os discentes que não apresentassem na coordenação, em seu cadastro acadêmico o email para contato.

Os dados foram coletados em setembro de 2012, sendo utilizada a “Escala de Atitudes frente a AIDS” (EA AIDS)⁷, na sua forma adaptada⁵. A EA AIDS é um instrumento autoaplicável, composta por 47 questões, avaliadas em escala tipo Likert de 5 pontos (5 = concordo totalmente; 4 = concordo; 3 = sou indiferente; 2 = discordo; 1 = discordo totalmente) destinado a medir o grau de conhecimento sobre a infecção pelo HIV. Entretanto, a escala apresenta questões verdadeiras e falsas, e para posterior análise da escala, todas as questões falsas sofrem a inversão nos escores da escala likert.

A avaliação global do conhecimento sobre o HIV/AIDS é obtida pela soma de todos os itens (valor mínimo possível 47, valor máximo possível 235). Quanto maior a pontuação, maior o grau de conhecimento acerca da infecção pelo HIV. Neste estudo, o grau de conhecimento foi definido como “Conhecimento fraco” (escore bruto < 96, percentil < 41), “conhecimento moderado” (escore bruto 96 e < 193, percentil 41 e < 83) e “conhecimento alto” (escore bruto 193, percentil 83). A consistência interna do EA AIDS foi avaliada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach (=0,852).

A EA AIDS ainda busca analisar três fatores: 1) Fator geral de percepção da informação técnico-científica (24 questões); 2) Percepção da informação técnico-científica e sexualidade e preconceito (12 questões); 3) Percepção da informação técnico-científica e uso de drogas (11 questões).

Foi ainda utilizado um instrumento elaborado especificamente para este estudo, o qual aponta as características dos discentes, por meio das seguintes variáveis: sexo; idade; situação marital; área de conhecimento do discente.

Para a coleta de dados, primeiramente os discentes foram informados da pesquisa em sala de aula, e posteriormente foi utilizado o recurso form Google Docs®, sendo os instrumentos enviados para email dos discentes, devendo ser preenchido online. Após o discente ter finalizado o preenchimento do instrumento, as repostas eram salvas no sistema do recurso form Google Docs®, o qual foram agrupados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2007.

A análise dos dados foi realizada no PASW Statistics® (*Predictive Analytics Software*, da SPSS Inc., Chicago - USA) versão 18.0 for Windows. A escala e as variáveis que compõem os três fatores foram analisadas do ponto de vista da estatística descritiva.

O estudo respeitou os aspectos éticos segundo a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, vigente na época da pesquisa, recebendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 05610312.7.0000.5346, em agosto de 2012. A participação da população do estudo foi voluntária, uma vez que ao receberem o email com a descrição da pesquisa e o formulário, era necessário primeiramente aceitarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

3. RESULTADOS

Foram incluídos na pesquisa 92 discentes, dos quais 58 eram do sexo feminino e 34 do sexo masculino, a faixa de idade variou entre 25 a 30 anos (63), 31 a 40 anos (22), 41 a 50 anos (04) e maiores de 50 anos (03), com uma média de 30,09 anos de idade, \pm 6,60, 45 viviam com esposo(a)/companheiro(a), quatro vivia separado(a), divorciado(a) ou viúvo(a), e 43 eram solteiros(as). Referente à área de conhecimento que foi graduado, 28 tinham formação na área das ciências agrárias, 26 na área das ciências da saúde, 19 na área das ciências sociais aplicadas, nove na área das ciências exatas da terra e seis na área das engenharias.

A média do escore bruto da EA AIDS foi de 209,25, \pm 13,87, sendo que 82 discentes apresentaram alto grau de conhecimento acerca da infecção pelo HIV (valor mínimo = 193, valor máximo 235), e 10 discentes apresentaram moderado grau de conhecimento (valor mínimo = 178, valor máximo 189). Dentre as áreas do conhecimento, a das ciências sociais aplicadas, concentrou o maior número de discentes com grau moderado de conhecimento acerca da infecção pelo HIV (cinco), fator este preocupante, frente a uma epidemia que mantém constante o número de notificações.

Ao ser avaliado o fator geral de percepção da informação técnico-científica a questão “a saliva não mata o vírus causador da AIDS” apresentou a menor média (3,93; \pm 1,11), seguido da questão “a AIDS não pode ser contraída em dentistas, ginecologistas, cabeleireiros e manicures” com média de 4,04 (\pm 1,07). O fator percepção da informação técnico-científica e sexualidade e preconceito, foi o que apresentou as menores médias em relação aos demais fatores, e a questão “pode-se contrair AIDS pelo beijo” apresentou a menor média (3,47; \pm 1,23). E frente ao fator percepção da informação técnico-científica e uso de drogas, apresentou-se a menor média na questão “maconha não faz mal para quem tem AIDS” (4,02; \pm 1,11).

4. DISCUSSÃO

Ao avaliar o grau de conhecimento, os discentes que apresentaram um conhecimento menor sobre a doença, podem acabar remetendo-se a um comportamento

vulnerável a infecção pelo HIV⁸. Assim como, contribuir para o compartilhamento de informações equivocadas acerca dos meios de transmissão e prevenção do HIV nas instituições de ensino as quais atuam como docente, podendo haver ainda, repercussões no aumento do estigma e preconceito que esta doença ainda nos dias de hoje acarreta.

No Brasil, uma das estratégias de investimento realizadas pelo Ministério da Saúde, e que tem como intuito diminuir a incidência de novos casos de HIV, foca-se nas medidas de prevenção, ainda que insuficientes em relação a magnitude e gravidade desta doença. Estas medidas estão primordialmente focadas em campanhas voltadas para a informação e educação da população⁹.

Um estudo que avaliou a vulnerabilidade sexual de universitários a infecção pelo HIV identificou que os discentes buscam principalmente o conhecimento sobre o HIV/AIDS dentro das instituições escolares (77,6%), assim como, na universidade (38,5%)¹⁰. Estes dados demonstram que as instituições de ensino, são locais propícios para a busca do conhecimento sobre diferentes assuntos, inclusive sobre sexualidades, DSTs, HIV/AIDS, entre outros.

Caso a busca por informações frente ao tema em questão não seja efetivo, acabam repercutindo em situações que aumentam a vulnerabilidade ao HIV. Desta forma, reitera-se que o conhecimento limitado sobre a prevenção, às atitudes fracamente favoráveis ao uso do preservativo e a ausência de programas e atividades continuadas com enfoque na prevenção dentro das instituições de ensino, favorecem o aumento da vulnerabilidade a exposição a infecção pelo HIV¹⁰.

Alguns estudos apontam que o conhecimento avaliado sobre a temática não esta sendo consistentemente suficiente para reduzir a vulnerabilidade e o aumento do número de casos^{8,11}. No entanto, destaca-se que o nível de conhecimento sobre a infecção pelo HIV na população brasileira apresenta-se elevado, e estes dados estão melhor relacionadas, quando as pessoas apresentam alguma formação de nível superior⁹.

Pode-se inferir, frente estes achados, que alguns aspectos merecem ser revistos por todos os profissionais ligados as ações de prevenção, e dentre eles, reforça-se a necessidade de os docentes das instituições de ensino, independente da área de atuação, terem conhecimento e atitudes frente ao HIV/AIDS¹². As questões que remetem as menores médias do fator geral de percepção da informação técnico-científica representam duas problemáticas, uma relacionada à crença de um o contato casual como meio transmissão da infecção pelo HIV, e outra, relacionado a locais que podem ser considerados potencializadores da infecção, a exemplo, os locais que há o manipulação de fluidos corpóreos.

Essas características são decorrentes das representações que a sociedade partilha a respeito sobre o HIV/AIDS¹³, e que diante deste compartilhamento de informações, que por vezes podem ser precipitadas sobre determinados assuntos, acabam ocasionando dúvidas até mesmo no meio acadêmico e profissional.

O fator percepção da informação técnico-científica e sexualidade e preconceito torna-se relevante, uma vez que, estudos apontam que os estudantes têm buscado com fonte informações sobre a temática sexualidade, principalmente a escola^{14,15}. E as instituições de ensino, por sua vez, têm priorizado trabalhar com temática, por meio de palestras ou por discussões durante as aulas¹⁵, necessitando assim, de um conhecimento prévio por parte do docente.

A pesar da transparência que se tem hoje sobre os meios de transmissão da infecção pelo HIV, as quais são repassadas pela mídia, campanhas, pelos profissionais de saúde, e até mesmo pela escola, ainda são observados fortemente sentimentos de estigma e preconceito por parte da população. Apesar dos mais de trinta anos de descoberta da doença, ainda persistem muitas dúvidas por parte dos adolescentes, estudantes, docentes e por que não da população geral sobre esta doença, seus meios de transmissão e até mesmo as formas de prevenção, que conseqüentemente acabam acarretando na proliferação do estigma e preconceito¹⁶. Desta forma, os docentes devem se apropriar de tais temáticas, visto que podem conviver com situações relacionadas a sexualidade, com os educandos em geral, e até mesmo entre os que foram infectados pelo HIV, trabalhando as formas de transmissão do vírus e principalmente a realização de respostas institucionais ao estigma da AIDS e a prevenção da infecção¹⁷. Quanto ao fator percepção da informação técnico-científica e uso de drogas, destaca-se um quadro de vulnerabilidade ao se ressaltar uma cultura ainda hoje de utilização de drogas, que acabam sendo intensificadas por inúmeras situações: fuga de problemas e da falta de perspectivas; a busca de vertigem e de prazer intenso; o apelo de aventura e de novas e fortes sensações.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho torna-se relevante uma vez que aponta a existência de lacunas referentes a infecção pelo HIV, principalmente no que tange as informações quanto a sua maneira de transmissão. Pode-se compreender que, mesmo a partir da utilização do conceito de vulnerabilidade, ainda vivencia-se o preconceito sobre a epidemia. Dessa forma, é relevante o desenvolvimento de programas de saúde pública que abarquem as principais dúvidas relacionadas ao HIV.

Além disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de programas e políticas de saúde e de educação, que se

dediquem à elucidação das principais dúvidas relacionadas à infecção pelo HIV. Também, sejam organizadas estratégias educativas, realizadas tanto por profissionais da saúde quanto da educação, que venham a possibilitar mudanças de percepções e atitudes diante ao HIV. No sentido de possibilitar subsídios para futuros docentes, que realizarão seus trabalhos em escolas que abarcam estudantes que se encontram na construção de sua sexualidade a fim de subsidiar a minimização da vulnerabilidade a infecção pelo HIV nessa população.

REFERÊNCIAS

- [1] Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. AIDS E infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2001;34(2):207-17.
- [2] Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira MLD, Wagner W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(1):48-53.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico – Aids e DST. Brasília – DF. 2014.
- [4] Vidal ECF. Reprodução e sexualidade de pessoas que (con)vivem com HIV/AIDS : uma abordagem humanística. Programa de Pós Graduação mestrado da Universidade Federal do Ceará. (Dissertação). 2008.
- [5] Silva Filho N, Godinho PH, Reis CH, Pacheco NMS. Escala de atitudes frente ao HIV/AIDS: análise de fatores. *J Bras Psiquiatr.* 2007; 56(3):194-200.
- [6] Maloa BFS. Conhecimentos e atitudes em relação ao HIV/Aids nas escolas secundárias: um estudo comparativo entre as províncias de Maputo e Niassa em Moçambique. Programa de Pós-graduação em Psicologia – PPGPSI da Universidade Federal da Bahia. (dissertação). 2009.
- [7] Moriya MT, Gir E, Hayashida M. Escala de atitude frente à AIDS: uma análise psicométrica. *Rev Latinoam Enferm.* 1994; 2:37-53.
- [8] Gonçalves H, Gonzáles-Chica DA, Menezes AMB, Hallal PC, Araújo CLP, Dumith SC. Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de idade do Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2013; 16(2):420-31.
- [9] Malta M, Bastos FI. Aids: prevenção e assistência. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI.(Orgs) Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2012.
- [10] Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. *Rev RENE.* 2012; 13(5):1121-31.
- [11] Romero KT, Medeiros EH, Vitalle MS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras.* 2007; 53(1):14-19.
- [12] Oliveira JG, Araújo JL, Alchieri JC, Pereira AKAM, Nascimento EGC, Vasconcelos RB. Conhecimento e comportamento sexual dos universitários diante da vulnerabilidade ao HIV/AIDS. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2013; 37(3):702-24.
- [13] Antunes L, Camargo BV, Bousfield ABS. Representações sociais e estereótipos sobre AIDS e pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Psicol Teor Prát.* 2014; 16(3):43-57.

- [14] Freitas EP, Agnolo CMD, Giarola LB, Pelloso SM, Bercini LO, Higarashi IH. Percepção de adolescentes sobre a prática sexual na adolescência. *Journal of Child and Adolescent Psychology*. 2014; 5(2):139–151.
- [15] Portela NLC, Albuquerque LPA. Adolescence: sources of information about contraceptive methods. *Rev Enferm UFPI*. 2014; 3(1):93-9.
- [16] Batista CJ, Souza FJA, Souza ACC, Tupinambás U, Greco DB. Conhecimentos e percepções de escolares sobre DST/AIDS. *Motricidade*. 2012; 8(s2):810-19.
- [17] Zucchi EM, Barros CRS, Paiva VSF, Junior IF. Estigma e discriminação vividos na escola por crianças e jovens órfãos por AIDS. *Educação e Pesquisa* 2010; 36(3):719-34.

